

NOTA EDITORIAL

O anterior volume da nossa revista foi quase inteiramente consagrado ao *Projecto MELE – Da Memória Escrita à Leitura do Espaço: Pedro de Barcelos e a Identidade Cultural do Norte de Portugal*, tendo em conta a dimensão dos objectivos e também o número de investigadores nele envolvidos. Na realidade, as actividades realizadas no contexto deste projecto foram tal modo foram intensas e variadas, ao longo do ano 2019, que se confundiram com o labor e as iniciativas do *Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade* (SMELPS), mobilizando quase todas as suas energias disponíveis. Voltaremos a essas iniciativas e aos seus resultados proximamente, com o relevo e o detalhe que merecem.

O presente volume orienta-se agora, e essencialmente, para o trabalho dos mais jovens, onde ganha vulto a temática arturiana, reunindo-se alguns estudos inovadores, onde se colocam questões que prolongam as linhas de investigação dos últimos anos com algumas propostas inovadoras, em termos capazes de suscitar o interesse da comunidade científica, tanto portuguesa, como, seguramente, a de âmbito internacional que tem acesso à língua portuguesa.

A internacionalização dos saberes está, aliás, bem vincada no perfil na revista, ao começar por dar visibilidade a uma iniciativa – a Base de Dados *O Universo de Almourol* – que pretende congrega informação sobre os «Livros de Cavalarias» de proveniência ibérica. Constituindo uma decorrência directa do romance de cavalaria medieval que se estende pelo período correntemente designado «Early Modern», esta literatura cavaleiresca é objecto de uma descrição exaustiva, independentemente da língua em que cada obra foi redigida, procurando-se aprofundar as linhas de cruzamento entre as várias produções literárias peninsulares.

Por outro lado, num propósito que vem já dos números anteriores da *Guarecer, Revista Electrónica de Estudos Medievais*, também agora se publicam algumas contribuições voltadas para um outro Portugal medieval, aquele onde coexistiam línguas e culturas diversas, sobretudo de origem mediterrânica, mas também aberto à Europa e em diálogo com as inovações vindas do Norte. O nosso conceito de «Estudos Medievais» é amplo e variado, pretendendo alargar o campo de consideração e interesse a áreas da cultura, da literatura e da sociedade até agora pouco valorizadas e com pouca visibilidade. Nesse sentido, este *forum* estará sempre aberto e disponível a qualquer participação, desde que se situe nos domínios de investigação e divulgação cobertos pela sua definição temática, e firmemente empenhado na renovação de perspectivas a que se assiste em todos os quadrantes do mundo académico global.

José Carlos Ribeiro Miranda